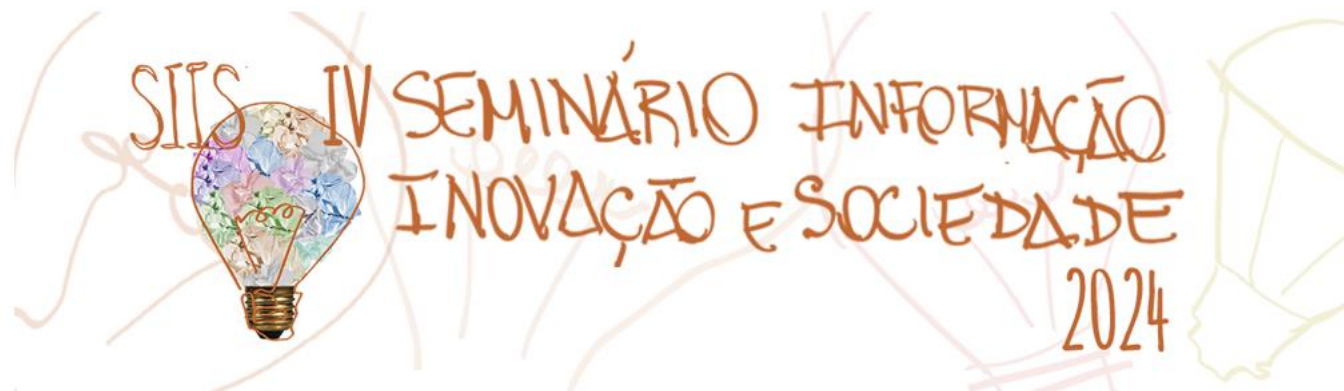




CLASSIFICAÇÃO POR CORES COMO MECANISMO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO PROARA

Letícia de Medeiros Galhardo (UFSCar)

Paula Regina Dal'Evedove (UFSCar)

Programa de Educação e Tutorial (PET)

Introdução

As literatura infantil e infanto-juvenil abrangem uma ampla diversidade de tópicos, temas, gêneros, personagens e abordagens. Apesar da grande inserção de livros infantis e infanto-juvenis nos acervos de bibliotecas, muitas dessas instituições possuem dificuldades para classificar esses documentos, especialmente pela escassez de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) que atendam à complexidade deste gênero literário.

Nesta perspectiva, Araújo e Souza (2012) advogam que bibliotecas escolares adotem a Classificação Decimal de Dewey para a representação de assuntos específicos e a Classificação em Cores, de modo que cores e números sejam trabalhados juntos. Tal classificação envolve a ludicidade e simplicidade na sua usabilidade (Andrade et al., 2013, p. 77). Na prática, tais características proporcionam maior rapidez na recuperação dos documentos (Melo; Neves, 2005, p. 2).

Relato de Experiência

O projeto de extensão intitulado “Criação da Biblioteca Comunitária CVU/PROARA”, conduzido no âmbito do PET BCI, teve como propósito contribuir com a criação da Biblioteca Comunitária CVU/PROARA a partir dos conhecimentos e técnicas biblioteconômicos.

A partir de pesquisas na literatura especializada de Biblioteconomia e Ciência da Informação relacionadas ao sistema de Classificação por Cores, foram compiladas as principais recomendações dessas produções científicas para a adoção da Classificação por Cores em bibliotecas comunitárias, bibliotecas escolares e bibliotecas infantis. Vale esclarecer que a classificação por cores deve ser um método complementar e não o único sistema para a representação temática dos documentos do acervo.

Relato de Experiência

Para atender aos propósitos da biblioteca comunitária, recorreu-se ao sistema de Classificação por Cores sugerido por Pinheiro (2009), disposto na Figura 1, a saber:

GÊNEROS LITERATURA	ÁREAS DIDÁTICAS
LITERATURA INFANTIL	PORTUGUÊS
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	HISTÓRIA
POESIAS, POEMAS, VERSOS	MATEMÁTICA
PROSA, CONTOS, CRÔNICA	BIOLOGIA
DRAMA, TEATRO	CIÊNCIAS, FÍSICA, QUÍMICA
NOVELA	GEOGRAFIA
ROMANCE	ESTUDOS SOCIAIS
FICÇÃO	INGLÊS
	ENSINO RELIGIOSO
	ARTES
	BIOGRAFIA

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Métodos

Todos os livros infantis e infanto-juvenis do acervo foram classificados pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) e pela simbologia das cores, conforme proposta de Pinheiro (2009).

Números notacionais advindos da CDD foram inseridos no processo de catalogação junto ao Biblivre. A adoção deste software em detrimento de outros disponíveis na atualidade se deve pela facilidade na inclusão dos metadados pelos próprios voluntários, a partir da expansão do acervo.

Concluída a etapa de classificação e catalogação dos livros, procedeu-se com a Classificação por Cores, momento em que cada livro infantil e infanto-juvenil recebeu uma etiqueta colorida com a respectiva cor do gênero literário principal. Todas as atividades de organização e representação do acervo foram realizadas pelos integrantes do PET BCI.

Resultados

Dentre os resultados advindos com a adoção da Classificação por Cores para a representação e a organização da Biblioteca Comunitária CVU/PROARA, observou-se a grande aceitação do sistema pelas crianças, adolescentes e voluntários da Associação.

Também houve um retorno positivo por parte dos voluntários sobre a facilidade de manutenção do acervo e inclusão de novos livros infantis e infanto-juvenis mediante a adoção do sistema por cores.

Conclusões

Além dos benefícios relacionados à rápida localização visual dos livros no acervo e à identificação das temáticas, a Classificação por cores é um sistema inclusivo e que respeita as especificidades de crianças e jovens adolescentes, sobretudo, quando se trata de bibliotecas comunitárias que atendem grupos minoritários e que não possuem uma pessoa bibliotecária para colaborar nesse processo.

A fim de contribuir para uma maior aceitação e adoção da Classificação por Cores em bibliotecas brasileiras, entende-se que pesquisas complementares a esta realizem estudo de observação sobre o uso de acervos organizados e representados pelo sistema de cores, assim como pesquisas que recolham as opiniões de crianças e jovens adolescentes sobre a usabilidade e acessibilidade deste tipo de sistema.

Agradecimentos – Financiamentos

Finalmente, gostaria de agradecer à minha professora orientadora, Paula Regina Dal'Evedove, pela paciência e por compartilhar seu vasto conhecimento ao longo deste projeto. Sua orientação foi fundamental para que eu pudesse desenvolver este trabalho com qualidade, sempre me incentivando a buscar mais. Também estendo meus agradecimentos ao Programa de Educação Tutorial (PET) por proporcionar o ambiente e os recursos necessários para que este projeto pudesse ser desenvolvido. O apoio oferecido pelo programa foi essencial no desenvolvimento das competências acadêmicas e pessoais que levarei para minha trajetória futura. Agradeço ainda a todos os envolvidos direta e indiretamente na realização deste trabalho, pela colaboração e incentivo ao longo deste percurso.

Principais Referências

ARAÚJO, F. A. N. G.; SOUZA, J. A de; et al. Classificação bibliográfica com o auxílio de cores para bibliotecas escolares. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 10, 2012.

PINHEIRO, M. I. da S. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1981/2102>. Acesso em: 15 ago. 2024

MELO, M. P de; NEVES, D. A. de B. A importância da biblioteca infantil. Biblionline, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/16872>. Acesso em: 15 nov. 2017.



Contatos

Autoria 1: Letícia de Medeiros Galhardo (UFSCar)
Email: leticia.galhardo@estudante.ufscar.br

Autoria 2: Paula Regina Dal'Evedove (UFSCar)
Email: dalevedove@ufscar.br